

ARTIGO - 4. AS PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL
GLOBAL: PATRIMÔNIO PARA TODOS: DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL /
REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO: NARRATIVAS PLURAIS E MEMÓRIAS
SILENCIADAS / NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS NA GESTÃO,
VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

**AUTENTICIDADE AMEAÇADA: O PÓRTICO DA PRAÇA DO PATRIARCA E
A QUESTÃO DA MEMÓRIA**

Henry Farkas (henry.f2@puccampinas.edu.br)

Luisa Paraguai Donati (luisa.donati@puc-campinas.edu.br)

O presente artigo discute a percepção e a apreciação da memória coletiva em relação ao ambiente público embebido de valor histórico, bem como sua interação com intervenções ou obras de sítio específico que se afastam dos significados preexistentes. Para tal, será empreendida uma reflexão acerca do Pórtico da Praça do Patriarca, situado na cidade de São Paulo, obra que recentemente ganhou destaque na mídia em virtude do intento da prefeitura de promover sua remoção e reinserção em outra localidade da cidade, o que suscita um intenso debate sobre a legitimidade de tais ações em face de obras já consolidadas. Projetado em 1992 pelo arquiteto Paulo Mendes da Rocha, a intervenção é caracterizada por sua relação controversa com a praça, a qual possui valor e significado para a história da capital paulista, onde o arquiteto introduz um objeto estético de regulação de escala que se apresenta em firme desacordo com a estética do entorno. Esta obra integrou uma série de intervenções projetadas para a área do Vale do Anhangabaú, de natureza pública, em colaboração com entidades locais; no entanto, o pórtico foi a única

intervenção efetivamente realizada na área da praça, no centro de São Paulo. Assim, são evidenciadas suas operações com o intuito de restabelecer os vínculos que constituem este local histórico, que, por sua vez, havia sofrido múltiplas sobreposições de camadas temporais, além de sua relação contemporânea com o poder público ao longo dos anos de sua permanência, marcada por críticas e defesas relativas à permanência do objeto.

Palavras-chave: memória coletiva; intervenção pública; paulo mendes da rocha; vale do anhangabaú.